**Como uma empresa da Venezuela compete com a Apple como a empresa com maior valor no mercado de ações**

Daniel García Marco (@ danigmarco)BBC World, Caracas 18 de setembro de 2017

**O principal rival da Apple como a empresa mais valiosa do mercado não é o Google, mas uma empresa venezuelana. Pelo menos nas telas dos corretores.** Em 5 de setembro, como foi divulgado pela agência de informações financeiras **Bloomberg** em agosto, o gráfico mostrava o banco venezuelano **Mercantil** à frente dos mais de **US $ 800** bilhões do gigante tecnológico de **Cupertino** e superior a um bilhão em avaliação de estoque.

Como é possível? O gráfico requer um grande asterisco próximo a ele, como o que aparece em muitos relatórios econômicos de instituições internacionais quando se fala da Venezuela.

O asterisco refere-se a uma explicação. Não é que o sistema financeiro venezuelano esteja alheio à grave crise que o país atravessa, mas que a anomalia responde ao controle cambial imposto pelo governo e à inflação muito alta que atinge a economia venezuelana.

Obviamente, o Mercantil, presente em nove países da América e da Europa, não é tão poderoso. Seu alto valor nominal (não real) deve-se ao fato de que os servidores da bolsa de valores convertem suas demonstrações financeiras de bolívares em dólares de acordo com a taxa de câmbio oficial, que muitos economistas consideram completamente distorcida.

**Controles desde 2003**

O governo da Venezuela impôs o controle da mudança desde 2003. É o Estado que supervisiona a entrada e saída de dólares. É uma política de controle típica de um governo socialista. Desde então, tem havido vários sistemas. Atualmente existem duas taxas oficiais e outra paralela, ilegal ou até "criminosa", nas palavras do presidente da Venezuela, **Nicolás Maduro**. Apesar da convicção, é a referência para o dia a dia do venezuelano e a que mais impacta nos preços e na inflação.

A primeira taxa oficial, para a importação de produtos essenciais, como alimentos e medicamentos, determina que **US $ 1 seja igual a 10 bolívares**.

A segunda taxa oficial, para todos os outros bens, reflete o mercado um pouco mais por meio de leilões. O preço está mais de acordo com a oferta e a demanda. O valor médio nas últimas semanas foi superior a **3.000 bolívares** por dólar para as empresas. Para os indivíduos, ultrapassou **11.000**. Na semana passada, o governo disse que os leilões terminarão em dólares e que uma cesta de moedas internacionais será usada com o iene, o iuan chinês, a rupia indiana, o rublo russo ou o euro. O objetivo é acabar com a dependência do dólar, dizem eles.

O terceiro tipo de mudança é o do mercado negro, que é opaco, mas talvez seja o que melhor reflete a oferta e a demanda: no momento em que escrevo este artigo, são **21.000 bolívares por dólar**. Esse valor indica a desvalorização da moeda nacional e que muitas pessoas buscam desesperadamente proteger suas economias em dólares para evitar a inflação, que liquida o valor dos bolívares em tempo recorde. Ou seja, vai de 10 a 20.000 bolívares por dólar de acordo com a taxa de câmbio. Uma diferença muito apreciável.

Questões

1. Quais evidencias presentes na notícia nos permite inferir que a Venezuela está vivendo uma hiperinflação?
2. Qual o erro de correção executada pelo governo?
3. Dos modelos apresentados, qual você indicaria para o caso da Venezuela?
4. A informação contábil do Banco Mercantil tem utilidade para seus usuários internos (gestores, reguladores) ou para seus usuários externos (credores, possíveis acionistas minoritários)?